

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 402 - 1/4

**PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E GINECOLÓGICO DE MULHERES
PROSTITUTAS DA CIDADE DE RUSSAS-CE.**

RIBEIRO, Samila Gomes¹
LESSA, Paula Renata Amorim¹
NICOLAU, Ana Izabel Oliveira²
GADELHA, Ana Paula Pires³
RODRIGUES, Iara Moreira³
PINHEIRO, Ana Karina Bezerra⁴

Introdução: A prostituição pode ser definida como conjunto de pessoas ou instituições que promovem ou realizam relações sexuais com o objetivo de satisfação fisiológica, psíquica ou mesmo econômica, na qual estão excluídos sentimentos como o amor¹. Apesar de a Constituição Federal respaldar as prostitutas, a violência sofrida por essas mulheres tem resultados devastadores para a saúde sexual da mulher, afetando também seu bem-estar físico e mental². De acordo com a literatura, existem fatores determinantes da prostituição, sobretudo socioeconômicos, nos quais se incluem a migração para centros urbanos, a falta de emprego, condições de vida subumanas, a baixa escolaridade e a falta de perspectiva; e psicológicos, caracterizados pelas carências afetivas, os traumas e a falta de apoio familiar, aspectos influenciadores na inserção ao comércio sexual³. Essa clientela, embora necessitem de orientações para uma prática sexual mais segura, muitas vezes são excluídas das estratégias oferecidas nos serviços de saúde e não encontram uma atenção especial no atendimento oferecido pelos mesmos, levando a pouca informação a cerca dos riscos a que estão submetidas^{4,5}. Dessa forma, estudos populacionais nesta área são imprescindíveis para o enfermeiro que trabalha com a promoção da saúde, expandindo sua assistência, gerando ações educativas, estabelecendo programas de prevenção de DST/aids promovendo, assim, a inclusão social desses profissionais, estimulando-os a freqüentarem os serviços de saúde, melhorando a qualidade de vida destas mulheres. **Objetivo:** Caracterizar mulheres prostitutas da cidade de Russas-Ce quanto aos aspectos sócio-demográficos e ginecológicos.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET-SESu. email:samilaribeiro@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista Propag.
3. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
4. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 402 - 2/4

Metodologia: O presente estudo é do tipo quantitativo, descritivo e de campo. O local do estudo foram zonas de prostituição situadas na cidade de Russas-Ce, que possui uma associação (Associação de Prostitutas de Russas - APROSTIRUS) que desenvolve trabalhos educativos sobre prevenção das DST/aids, junto às prostitutas. A amostra da pesquisa foi constituída por 102 mulheres prostitutas da cidade de Russas-Ce e que fazem parte da APROSTIRUS. Os dados foram coletados no período de agosto e setembro de 2008. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semi-estruturado preenchido pelo próprio pesquisador. Os dados coletados foram tratados de forma quantitativa, em percentuais e dispostos na forma de tabelas. A discussão dos resultados foi realizada de acordo com a literatura pertinente. Os aspectos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados, segundo a Resolução nº 196, de 1996 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Em relação à idade, as participantes estavam entre as idades de 21 a 70 anos, sendo que a maioria estava no intervalo entre 21 e 30 anos, representando 61,76% (63) da amostra. Observa-se, portanto, uma população feminina jovem trabalhando na prostituição. Quanto ao local de procedência, observamos que a proporção de prostitutas com naturalidade de Russas, é 26,47% (27), as procedentes de Fortaleza apresentam um percentual 30,27% (31) e mais da metade da amostra de mulheres 73,53% (75), eram provenientes de outras localidades. Ao serem questionadas sobre desempenho de outra atividade remunerada, a maioria 68,63% (70) das mulheres vivia apenas da prostituição e ganhavam menos de um salário, caracterizando uma população que vive em baixas condições sócio-econômicas. Ao serem questionadas acerca do estado civil, 83,34% (85) são solteiras; 9,8% (10) são separadas; 4,9% (5) são viúvas; 0,98% são casadas; e 0,98% (1) vivem união estável. Entretanto, quando se fala em “solteira” não quer dizer que não tenha um parceiro fixo, o fato é que a falta de orientação devida, faz com que as mulheres busquem a sua sobrevivência através da prostituição, o que é comprovado com a análise do grau de escolaridade, pois, grande parte, 70,54% (72) têm apenas o Ensino Fundamental Incompleto. Com relação aos dados ginecológicos foram analisadas as seguintes

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET-SESu. email:samilaribeiro@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista Propag.
3. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
4. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 402 - 3/4

variáveis: idade da menarca, número de gestações, início da vida sexual (IVS) e realização do exame Papanicolau. Observamos que das 102 mulheres que foram questionadas 81,37% (83) tiveram o 1º ciclo menstrual até 13 anos. Mais da metade da população da amostra, 65,69% das profissionais do sexo, teve o seu início de vida sexual entre 12 e 15 anos, idade em que se dá a menarca para 60,77% das mulheres da amostra. Concernente ao número de gestações, 35,3% mulheres referem nunca ter engravidado, já 27,43% das mulheres entrevistadas tiveram acima de quatro gestações, logo os serviços de saúde devem programar estratégias para que essas mulheres tenham acesso ao planejamento familiar, garantindo meios para evitar gravidez e promovendo ações educativas para escolha consciente do método contraceptivo. No que se refere à prevenção do câncer de colo uterino e de mamas, observou-se que das 102 profissionais do sexo que foram questionadas acerca desta prática, apenas duas mulheres (1,96%) nunca fizeram o exame, 100 (98,03%) já realizaram o exame de prevenção do câncer ginecológico. O câncer de colo uterino inicia-se com uma lesão pré-invasiva, curável em 100% dos casos, de evolução lenta. Portanto, investir nas atividades de educação em saúde é fundamental para sensibilizar a população feminina. **Conclusão:** Percebe-se que as prostitutas representam uma parte da população jovem que não teve acesso à educação de qualidade e possui uma renda mensal incapaz de oferecer adequadas condições de vida. A maioria são solteiras e procedentes de outras regiões, evitando o conflito familiar e a vergonha. Tiveram a menarca e início da vida sexual precoce, contudo estão cientes da importância do exame de prevenção. Diante do exposto, fica patente a urgência da discussão e a criação de políticas de saúde baseadas no modelo de inclusão social e de atendimento qualificado com equidade e mecanismos de organização social, objetivando o reposicionamento das profissionais do sexo na sociedade, visto que a prostituta é uma cidadã com direitos e deveres e merece um atendimento de qualidade como qualquer outra mulher.

Descritores: Enfermagem; Saúde sexual e reprodutiva; Prostituição e DST

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET-SESu. email:samilaribeiro@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista Propag.
3. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
4. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 402 - 4/4****Referências Bibliográficas:**

1. REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. CEARÁ. Secretaria de Saúde. **Saúde reprodutiva e sexual: um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial)**. Fortaleza, 2002.
3. ANDRADE, M. C. C. Mulheres prostituídas. **Videtur - Letras**, São Paulo, n. 5, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/seminario/sem2/index.htm>>. Acesso em: 18 de outubro de 2008.
4. PASSOS, A. D. C.; FIGUEIREDO, J. F. Fatores de risco para DST entre prostitutas e travestis de Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. Washington, v. 16, n. 2, 2004.
5. SCHAURICH D.; PADOIN, S.M.M. **Do cuidado da mulher: questões de gênero e sua incorporação no contexto do HIV/Aids**. Escola Anna Nery Revista Enfermagem. Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 101-8, abril 2004.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET-SESu. email:samilaribeiro@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista Propag.
3. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
4. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará